



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS

Maria Eduarda de Souto Silva

**PROPOSTA DE ENSINO DA SINTAXE DO PERÍODO SIMPLES NA BNCC DE
LÍNGUA PORTUGUESA: análise de objetos e concepções teóricas**

CAMPINA GRANDE-PB
2023

MARIA EDUARDA DE SOUTO SILVA

**PROPOSTA DE ENSINO DA SINTAXE DO PERÍODO SIMPLES NA BNCC DE
LÍNGUA PORTUGUESA: análise de objetos e concepções teóricas**

Monografia de conclusão de curso apresentada
ao Curso de Letras – Língua Portuguesa da
Universidade Federal de Campina Grande,
como requisito parcial à conclusão do curso.

Orientador: Prof. Dr. José Herbertt Neves
Florencio

CAMPINA GRANDE-PB
2023

S586p

Silva, Maria Eduarda de Souto.

Proposta de ensino da sintaxe do período simples na BNCC de língua portuguesa: análise de objetos e concepções teóricas / Maria Eduarda de Souto Silva. – Campina Grande, 2023.

37 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação: Prof. Dr. José Herbertt Neves Florencio".

Referências.

1. Teorias Sintáticas. 2. Sintaxe do Período Simples – BNCC. 3. Análise Linguística. 4. Ensino de Gramática. I. Florencio, José Herbertt Neves. II. Título.

CDU 81'367(043)

Maria Eduarda de Souto Silva

**PROPOSTA DE ENSINO DA SINTAXE DO PERÍODO SIMPLES NA BNCC DE
LÍNGUA PORTUGUESA: análise de objetos e concepções teóricas**

Monografia de conclusão de curso apresentada
ao Curso de Letras – Língua Portuguesa da
Universidade Federal de Campina Grande,
como requisito parcial à conclusão do curso.

Aprovada em 8 de novembro de 2023.

Banca Examinadora:



Prof. Dr. José Herbertt Neves Florencio (Orientador – UAL/UFCG)



Profa. Dra. Laura Dourado Loula Régis (Examinadora interna – UAL/UFCG)



Profa. Dra. Maria Augusta Gonçalves de M. Reinaldo (Examinadora interna – UAL/UFCG)

Dedico este trabalho à minha mãe (Giovania) e aos meus pais (Agabus Medeiros e José Nilton), que sempre torceram por mim e estiveram ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter cuidado de mim durante esse percurso, me dando força e me guiando pelos melhores caminhos.

A Nossa Senhora de Aparecida, por interceder por minhas causas e me proteger como uma mãe amável.

A Santa Teresinha do menino Jesus, por me ensinar através de seus livros que a simplicidade e a pequenez são vias necessárias a serem seguidas.

A minha mãe, por segurar minha mão em todas as minhas decisões e acreditar em cada passo que dou.

Ao meu pai Agabus, por ser tão amável, me motivando todos os dias a persistir e ser cada vez mais dedicada em todas as minhas escolhas.

Ao meu pai José Nilton, por ser um pai bondoso e escolhido por Deus.

A toda a minha família, meus irmãos (Janielly e Wellington), minha tia Nilda, minha cunhada, meu tio Adriano, minha prima Maria Clara, minha tia Angélica e meus avós. Por estarem sempre ao meu lado, torcendo e rezando para que o melhor de Deus aconteça em minha vida.

Ao meu noivo Jadson William, por sempre estar ao meu lado, me incentivando e rezando por mim.

A todos do Grupo de Oração Adorai, por todas as intercessões, orações e apoio para comigo, vocês são minha família espiritual.

Ao meu professor e orientador Herbertt Neves, por cada orientação, conversa e contribuição acerca desta monografia. Aliás, obrigada por me conduzir a ter um novo olhar para a sintaxe.

À professora Laura Dourado, por ter me inspirado a buscar mais sobre a importância das metodologias ativas para o ensino e aprendizagem e pela gentil leitura do meu trabalho.

À professora Maria Augusta, por ter aceitado compor a banca de avaliação deste trabalho e por sua atenciosa leitura ao meu trabalho.

*Para tudo há um tempo,
para cada coisa há um momento debaixo do céu:
tempo de nascer e tempo de morrer,
tempo de plantar e tempo de arrancar o que plantou.*

Eclesiastes 3, 1-2

RESUMO

A sintaxe é a parte do sistema da língua que nos permite tanto criar quanto interpretar frases, compreendendo diversas regras (Azeredo, 2000). Desse modo, ela é um dos componentes fundamentais da estrutura linguística que se concentra na organização e disposição das palavras em uma frase ou sentença, bem como nas regras que governam como as palavras se combinam para formar frases gramaticalmente corretas. Neste trabalho, temos como objetivo principal compreender a abordagem teórico-metodológica da proposta de ensino da sintaxe do período simples na BNCC de Língua Portuguesa. Para tanto, iniciamos identificando os objetos de conhecimento relacionados à sintaxe do período simples, abordados na BNCC de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental e inferimos as filiações teóricas reveladas pela BNCC. Desse modo, definimos como aporte teórico para as concepções Othero (2021), Kenedy (2021), Martelotta (2003), Basso (2019), Ilari (2004), Neves (1994), Rocha Lima (2011), Cunha e Cintra (2017), Perini (2021), entre outros. Para contextualizar a BNCC, utilizamos Brasil (1997; 2018). Metodologicamente, nossa pesquisa está classificada como documental (Gaio; Simões, 2008), qualitativa (Triviños, 1987), descritiva (Gil, 1994; Barros; Aparecida, 1990). Em nossas análises, inferimos as filiações teóricas reveladas pelo documento nas habilidades relacionadas ao período simples, num total de treze habilidades.

Palavras-chave: teorias sintáticas; período simples; BNCC; análise linguística; ensino de gramática.

ABSTRACT

Syntax is the part of the language system that allows us to both create and interpret sentences, comprising several rules (Azeredo, 2000). Thus, it is one of the essential components of the linguistic structure that focuses on the organization and arrangement of words in a phrase or sentence, as well as in the rules governing how words combine to form grammatically correct sentences. This work, as main objective, aims to understand the theoretical-methodological approach of the proposal for teaching the simple period syntax in the National Common Curriculum Base (BNCC) of Brazilian Portuguese language. Therefore, we started by identifying the objects of knowledge related to the simple period syntax, addressed in BNCC in the Final Years of Elementary School, in order to infer the theoretical affiliations in the BNCC. Thus, we define as theoretical contribution to the conceptions Othero(2021); Kenedy(2021); Martelotta(2003); Basso(2019); Lari(2004), Neves(1994), Rocha Lima(2011), Cunha and Cintra (2017), Perini(2021), among others. In order to contextualize BNCC, we used Brazil (2018), Brazil (1997). Methodologically, our research is classified as a documentary study (Gaio; Simões, 2008), qualitative (Triviños, 1987), descriptive (Gil, 1994; Barros and Aparecida, 1990). In our analysis, we inferred the theoretical affiliations related to the abilities of the simple period revealed in the document, in a total of thirteen abilities.

Keywords: syntactic theories; simple period; BNCC; linguistic analysis; grammar teaching.

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
2	ASPECTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO	12
2.1	Contextualizando a Base Nacional Comum Curricular	12
2.2	Procedimentos técnicos	13
2.3	Caracterização da pesquisa	15
3	PERSPECTIVAS TEÓRICAS DE ESTUDO DA SINTAXE	18
3.1	Sintaxe Normativa Tradicional	18
3.2	Sintaxe Descritiva Estrutural	20
3.3	Sintaxe Gerativa	21
3.4	Sintaxe Funcionalista	23
4	A ABORDAGEM DO PERÍODO SIMPLES NA BNCC	25
4.1	Visão geral quantitativa	25
4.2	Perspectivas teóricas da sintaxe	26
4.2.1	Sintaxe Normativa Tradicional	27
4.2.2	Sintaxe Descritiva Estrutural	27
4.2.3	Sintaxe Gerativa	31
4.2.4	Sintaxe Funcionalista	31
4.3	Síntese analítica	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	35

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Entendemos a sintaxe de uma língua como o conjunto de regras e princípios que determinam a estrutura gramatical e a ordem das palavras em uma sentença ou frase. Ela desempenha um papel fundamental na organização e na compreensão da linguagem, permitindo que as palavras sejam combinadas de maneira lógica e coerente para formar unidades de significado. Além disso, a sintaxe estabelece a organização das palavras e frases em uma sentença, incluindo a definição de elementos como sujeito, verbo, objeto, adjetivos, advérbios e outras partes da sentença, bem como a ordem em que esses elementos aparecem.

A sintaxe desempenha um papel importante na compreensão da linguagem, uma vez que, através dela, torna-se possível tanto a interpretação do significado das palavras em uma oração quanto a compreensão das relações entre os elementos que compõem uma sentença. Somado a isso, ela deve garantir uma comunicação eficaz, permitindo que as pessoas expressem suas ideias e compreendam a linguagem de maneira compacta e organizada de acordo com convenções linguísticas.

O estudo da sintaxe é importante em relação à disposição das palavras nos períodos, bem como a relação lógica entre elas. “Fica claro como o estudo da sintaxe é importante quando percebemos que não podemos simplesmente colocar as palavras de uma língua ao lado umas das outras sem respeitar regras” (Basso, 2019, p. 85). Desse modo, pode-se inferir que é de suma importância compreender e respeitar as regras que regem a sintaxe de uma língua, tendo em vista que não seria ideal dispor as palavras de qualquer forma ao criar sentenças. O estudo da sintaxe, unido às regras que o compõem, além de estruturar a linguagem, contribui para uma comunicação clara.

A proposta para o Componente de Língua Portuguesa visa fazer com que o texto seja elemento essencial na metodologia de ensino e dialogue com os pressupostos dos PCN, quando declaram que a leitura é a base para o processo de ensino/aprendizagem. Por isso, o texto é considerado uma ferramenta poderosa para o ensino da língua portuguesa, pois ele propicia uma variedade de elementos linguísticos, como gramática, coesão, coerência, entre outros.

Além dos PCN, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também pode ser considerada um dos principais documentos orientadores de caráter normativo, uma vez que incentiva práticas de leitura e escrita contextualizadas, que visam conduzir o estudante na compreensão de como a linguagem é usada em contextos reais de comunicação, mídia e diversas formas de expressão textual. Desse modo, o texto ganha centralidade como “unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre

relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos” (Brasil, 2017, p. 65). Sendo assim, notamos a importância de uma "unidade de trabalho" que se concentre nas perspectivas enunciativo-discursivas, pois os currículos devem integrar as abordagens de linguagem que consideram como os textos estão inseridos em contextos reais de produção.

Nesse sentido, faremos uma análise da proposta de ensino da sintaxe do período simples presente na Base Nacional Comum Curricular de Língua Portuguesa referente aos anos finais do Ensino Fundamental. Para isso, buscaremos responder à seguinte questão-problema: *qual é a abordagem teórico-metodológica da BNCC de Língua Portuguesa para a sintaxe do período simples?*

Para responder à pergunta de pesquisa, temos como objetivo geral *compreender a abordagem teórico-metodológica da proposta de ensino da sintaxe do período simples na Base Nacional Comum Curricular de Língua Portuguesa*. A fim de alcançarmos esse objetivo, precisamos, especificamente: a) identificar os objetos de conhecimento relativos à sintaxe do período simples abordados na BNCC de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental; b) analisar os processos cognitivos associados ao ensino da sintaxe do período simples na BNCC de Língua Portuguesa; c) inferir as filiações teóricas reveladas pela BNCC de Língua Portuguesa na proposta de ensino da sintaxe do período simples.

Em pesquisas realizadas em busca de trabalhos entre 2021 e 2023, no Google acadêmico, não encontramos nenhum texto com reflexões sobre a proposta de ensino da sintaxe do período simples na BNCC. Além disso, é necessária a investigação de como o documento norteia as aulas de Português nos Anos Finais do Ensino Fundamental, ou seja, quais são os objetos e concepções teóricas propostos para essas aulas.

Este trabalho está organizado em cinco seções. Nesta seção, apresentamos a contextualização introdutória, questão, objetivos e justificativas da pesquisa. Na segunda seção, expomos os aspectos metodológicos que compõem esta pesquisa. Na terceira, contemplamos as teorias que nos auxiliaram a compreender as propostas de ensino da sintaxe a partir de autores como Othero (2021), Kenedy (2021), Martelotta (2003), Basso (2019), Ilari (2004), Neves (1994), Rocha Lima (2011), Cunha e Cintra (2017) e Perini(2021). Na quarta seção, buscamos compreender como se dá a abordagem do período simples na BNCC e como as perspectivas teóricas aparecem nas habilidades. Por fim, apresentamos nossas considerações finais.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO

Nesta seção, abordaremos nossos aspectos metodológicos de investigação, contextualizando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, trataremos dos procedimentos técnicos e da caracterização desta pesquisa que, em geral, é considerada documental, descritiva e aplicada.

2.1 Contextualizando a Base Nacional Comum Curricular

A BNCC é considerada um documento importante na educação brasileira, pois estabelece normativamente diretrizes e competências essenciais que auxiliam o processo educacional. Além disso, também é possível refletir que ela está fundamentada em marcos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE). O referido documento foi elaborado por especialistas das mais diversas áreas de conhecimento e sofreu algumas modificações até chegar à versão final homologada a que temos acesso hoje. Uma das finalidades da BNCC é auxiliar nos currículos e práticas pedagógicas no Brasil, a fim de melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

A BNCC está estruturada em algumas partes. Entre elas, destacamos inicialmente as Competências Gerais que orientam a educação, seguidas pelas Etapas e Modalidades, Áreas do Conhecimento, Competências Específicas de Área, Componentes Curriculares e, por fim, as Competências Específicas de cada Componente. Essa estrutura fornece diretrizes para a construção do currículo em todos os sistemas educacionais. Em linhas gerais, ele é composto em sua totalidade por normas, habilidades e direcionamentos dados por especialistas a partir do estudo e análise de documentos curriculares já existentes antes da BNCC, com acréscimos e necessidades refletidas em todas as versões.

Na área de Linguagens, especificamente na etapa do Ensino Fundamental, a BNCC propõe objetivar aos estudantes “experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (Brasil, 2018, p. 67-68). Sendo assim, o enfoque é promover protagonismo nas práticas sociais geradas pela linguagem, tornando o aluno capaz de protagonizar seus conhecimentos linguísticos e, dessa forma, ampliá-los. Desse modo, a BNCC propõe habilidades específicas, que vamos

abordar detidamente mais adiante. Nosso recorte são as habilidades do 6º ao 9º Anos relacionadas ao ensino de sintaxe do período simples.

2.2 Procedimentos técnicos

As concepções aqui defendidas visam aprofundar a análise da proposta do ensino da sintaxe do período simples na BNCC. Para tanto, partimos da análise das concepções teóricas de sintaxe (Othero; Kennedy, 2021) e metodológicas da BNCC. Antes de qualquer coisa, a análise de objetos e concepções teóricas do ensino da sintaxe do período simples presentes na BNCC requer a verificação e compreensão das vertentes sintáticas presentes nas habilidades de Língua Portuguesa dos Anos Finais. Para tanto, nossa pesquisa foi organizada em três momentos: 1) leituras; 2) catalogação de dados; e 3) análise de dados.

Em primeiro lugar, realizamos a leitura da BNCC; mais especificamente, detivemos nossa leitura à etapa do Ensino Fundamental e, para a formação do nosso *corpus*, concentramos nosso olhar para as habilidades de língua portuguesa voltadas para os Anos Finais. Além disso, foi necessário realizar diversas leituras sobre as concepções teóricas de sintaxe, embasadas, em sua maioria, no livro *Sintaxe, Sintaxes* (Othero; Kennedy, 2021) e em algumas obras e autores que serão citados na seção de fundamentação teórica.

Em segundo lugar, mapeamos todas as habilidades da BNCC que abordam o ensino da sintaxe do período simples. Realizamos a montagem de um quadro em que separamos por séries, contendo do 6º ao 9º Anos, as habilidades e os objetos de conhecimento.

O Quadro 1 é reproduzido a seguir:

Quadro 1 - Habilidades da BNCC do 6º ao 9º Ano sobre a sintaxe do período simples

HABILIDADE	OBJETOS DE CONHEC.	PÁG	CONCEPÇÕES SINTÁTICAS
(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.	Oração e período	173	Sintaxe Descritiva Estrutural
(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e compostos.	Período simples e composto	173	Sintaxe Normativa Tradicional
(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.	Constituintes da oração (sintagmas)	173	Sintaxe Descritiva Estrutural

(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.	Oração e período	171	Sintaxe Descritiva Estrutural
(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).	Estrutura da oração (Sujeito, predicado e complemento)	171	Sintaxe Descritiva Estrutural
(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.	Adjetivos, sujeito e complemento verbal	173	Sintaxe Descritiva Estrutural
(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.	Advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração	173	Sintaxe Descritiva Estrutural
(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).	Termos constitutivos da oração	189	Sintaxe Descritiva Estrutural
(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente	Regência verbal	189	Sintaxe Estrutural e Normativa Tradicional
(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).	Efeitos de sentido do sujeito	189	Sintaxe Funcionalista
(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos	Modificadores verbais	189	Sintaxe Funcionalista
(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.	Modificadores verbais	189	Sintaxe Funcionalista
(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo	Estrutura da oração	189	Sintaxe Descritiva Estrutural

Fonte: elaborado a partir de Brasil (2017).

Em terceiro lugar, realizamos a análise com o objetivo de obter a quantidade de habilidades que abordam cada teoria sintática: Sintaxe Normativa Tradicional; Sintaxe

Descritiva Estrutural; Sintaxe Gerativa e Sintaxe Funcionalista. Assim, alcançamos o resultado da concepção predominante entre as quatro dentro do *corpus*.

2.3 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa monográfica, entre as várias classificações, é tida como documental (FONSECA, 2002, p. 32) por obter, durante seu processo, a análise da BNCC na área de linguagens. O uso de documentos em pesquisas como esta é recorrente, em que, a partir das informações extraídas deles, há possibilidade de ampliar a compreensão de objetos com contextualização histórica e sociocultural. Quando um pesquisador utiliza documentos objetivando extrair deles informações, ele investiga, examina, usa técnicas apropriadas para seu manuseio e análise, realiza etapas e procedimentos, organiza informações, faz um levantamento de conceitos e ideias centrais que posteriormente serão analisadas. Por fim, constrói sínteses desses objetos para obter uma boa análise.

A pesquisa classificada como documental possibilita o levantamento de documentos, leituras e análise. Para Callado e Ferreira (2004), ela toma espaços orientados pela própria análise, e, portanto, a localização dos documentos pode ser diversificada. A partir da escolha de documentos, nesse caso, da BNCC, é possível gerenciar melhor o tempo e a relevância da pesquisa e realizar uma pré-análise. Torna-se possível salientar que a parte do ensino de língua, objetos e concepções sintáticas que estão na BNCC e norteiam este trabalho nos leva também a refletir sobre a proposta teórica para o ensino desses objetos e concepções sintáticas.

Esta pesquisa também pode ser caracterizada como uma pesquisa descritiva, pois é composta de estudo observacional, e, dentro do processo descritivo, temos a identificação, o registro e a análise das características e fatores que se relacionam com o fenômeno ou processo. A contribuição da pesquisa descritiva é proporcionar, em sua maioria, novos olhares sobre fatores já conhecidos. De acordo com Barros e Aparecida (1990), na pesquisa descritiva ocorre

[...] descrição do objeto por meio da observação e do levantamento de dados ou ainda pela pesquisa bibliográfica e documental. Das pesquisas descritivas pode-se chegar à elaboração de perfis, cenários etc. A ênfase metodológica pode ser mais quantitativa do que a qualitativa. Busca percentuais, médias, indicadores, curvas de normalidade, etc. (Barros; Aparecida, 1990, p. 34).

Sendo assim, a partir da descrição é viável conhecer mais detidamente o *corpus*, neste caso, as habilidades de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental que abordam o período

simples, a partir do levantamento e detalhamento dele. Segundo Gil (1994), as pesquisas descritivas têm como objetivo principal o aprofundamento das características de determinado fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Temos como uma de suas características mais significativas a utilização de técnicas específicas de coleta de dados e análise. Por isso, na pesquisa descritiva, ocorre a realização tanto do estudo quanto do registro e da interpretação dos fatos.

Na abordagem qualitativa, deve-se objetivar aprofundar-se na compreensão dos fenômenos a partir do seguinte processo de investigação: 1) a interação entre o objeto de estudo e pesquisador; 2) o registro de dados ou informações coletadas; 3) a interpretação/ explicação do pesquisador. Além disso, a pesquisa realizada por Bogdan (1982 *apud* Triviños, 1987, p. 128-130) destaca a investigação da natureza histórico-estrutural dialética:

1º) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva; 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa [...] (Bogdan *apud* Triviños, 1987, p. 128-130).

Por isso, pode-se afirmar que este trabalho analítico também contempla esse tipo de pesquisa, uma vez que usa a técnica de coleta de informações de observação de dados, nesse caso, habilidades da BNCC, conduzindo o pesquisador ao processo de estabelecer dados qualitativos. Uma etapa importante desse processo também foi o registro à medida que fomos selecionando habilidades com traços aproximados às concepções teóricas, montamos o quadro. Após isso, realizamos a análise e explicação individual de cada habilidade, ligando-as às concepções.

A pesquisa qualitativa tem como um de seus pontos principais também o aprofundamento do objetivo geral e dos específicos. Sendo assim, aprofundamos, a partir da pergunta de pesquisa, o tratamento teórico-metodológico presente na BNCC de Língua Portuguesa para o ensino de sintaxe, tanto identificando os objetos de conhecimento, quanto analisando os processos cognitivos e inferindo filiações teóricas.

Além disso, consideramos que esta pesquisa é classificada como aplicada. Para Gil (1994), a pesquisa aplicada tem por objetivo gerar conhecimentos para aplicações práticas dirigidos à solução de problemas. A pesquisa aplicada não se limita apenas a coletar informações ou dados, mas também busca compreender um problema, a partir de análises,

interpretações e desenvolvimento de novos conhecimentos relacionados ao objeto de pesquisa. Pode-se afirmar ainda que a pesquisa aplicada visa à aplicação do conhecimento adquirido para resolver problemas práticos.

Sendo assim, este trabalho, metodologicamente, servirá como meio para outras pesquisas nessa mesma área, tanto por fornecer os dados quantitativos relacionados ao mapeamento de habilidades realizado quanto pelo fato de haver a possibilidade de leitura pública e aplicação desse conhecimento em análises nesse caminho.

3 PERSPECTIVAS TEÓRICAS DE ESTUDO DA SINTAXE

Pode-se compreender, com Basso (2019), que o estudo da sintaxe das línguas naturais tem como um de seus objetivos compreender as regras que permitem a combinação entre as palavras de uma língua para formar frases, sentenças e orações. Por isso, torna-se possível pensar a sintaxe como uma área que investiga as regras que envolvem estruturas linguísticas diversas.

No entanto, o estudo da sintaxe não se detém apenas a regras, uma vez que refletir sobre as línguas naturais têm sua complexidade, e é nesse nível linguístico que se desenvolve a organização mental de indivíduos, uma das responsáveis pela comunicação entre eles. Pode-se afirmar que foi devido ao domínio da linguagem que os seres humanos passaram a alcançar altos níveis de criação tecnológica, decodificar e codificar a fala em sistemas de escrita para administrar comunidades extensas, diversas e complexas.

Em Othero e Kenedy (2021, p. 9), encontramos que “É o componente sintático existente em todas as línguas que torna possível a combinação de itens lexicais finitos em um número infinito de frases, as quais, por consequência, dão origem aos ilimitados textos e discursos humanos”. Pode-se considerar, portanto, o estudo da sintaxe complexo, principalmente por ele ser amplo e diverso.

Existem inúmeras abordagens diferentes na ciência para explicar como funciona a sintaxe de uma língua, e esse fato torna o estudo da sintaxe não apenas amplo, como também complexo. Sendo assim, seria possível afirmar ainda que a sintaxe está em nossas vidas desde o nosso primeiro contato com o mundo, e, sem ela, teríamos limitações relacionadas ao pensamento, à fala e às atitudes posteriores a essa etapa realizada por todo e qualquer indivíduo antes de agir.

Nesta seção, abordaremos quatro concepções sintáticas, sendo elas: Sintaxe Normativa Tradicional, Sintaxe Descritiva Estrutural, Sintaxe Gerativa e Sintaxe Funcionalista. Tais concepções servirão de base teórica para a construção desta pesquisa e, posteriormente, análise.

3.1 Sintaxe Normativa Tradicional

A língua não tem uma definição exata, correta e única. Podem-se inferir diversas definições e reflexões sobre esse fenômeno. Rocha Lima (2011) aborda a língua como um sistema, um conjunto organizado e opositivo de relações, preponderante em sociedades para permitir o exercício da linguagem e comunicação entre os homens. Ele ainda compreende a

definição de “língua comum” como sendo um instrumento de comunicação aceito coletivamente para que, a partir dela, haja a compreensão da fala. O autor ainda afirma que a língua é um fato social, ou seja, torna acessível a todos da comunidade linguística um denso conjunto de sons, estruturas e processos sintáticos que compõem esse sistema de relação social entre homens.

Sendo assim, a língua pode ser compreendida, nessa visão, como um sistema que, uma vez utilizado por indivíduos, torna-se pertença deles. Nessa perspectiva,

Língua é um sistema gramatical pertencente a um grupo de indivíduos. Expressão da consciência de uma coletividade, a língua é o meio por que ela concebe o mundo que a cerca e sobre ele age. Utilização social da faculdade da linguagem, criação da sociedade, não pode ser imutável; ao contrário, tem de viver em perpétua evolução, paralela à do organismo social que a criou (Cunha; Cintra, 2017, p. 1).

Cunha e Cintra (2017) afirmam ainda que a linguagem é uma união complexa de processos que resultam de atividades psíquicas elaboradas a partir da vida social que possibilita tanto a aquisição quanto a prática de uma língua. Desse modo, a linguagem é vista como um meio necessário para a obtenção e emprego da língua. Logo, de acordo com os autores, é através dela que conseguimos ter acesso a esse sistema gramatical de expressão coletiva com regras finitas. Essa visão de língua é a base utilizada por alguns autores que trabalham com a sintaxe em uma perspectiva normativa.

Refletir sobre a Sintaxe Normativa Tradicional nos leva a depreender que a palavra *tradicional*, nesse contexto, não reflete necessariamente um ensino engessado (como acaba acontecendo), mas específico, composto de regras que gerenciam instituições de ensino sobre as formas corretas de escrita da língua e as possibilidades de combinações em sentenças lexicais. Nota-se, então, a partir dela, a necessidade de escrever “nasceram quatro gatinhos” em vez de “nasceu quatro gatinhos”. Observamos que

O trabalho com a Sintaxe Normativa promove uma intervenção no uso da língua; ela não se ocupa da totalidade dos recursos empregados na disposição e combinação das palavras na frase, mas de uma seleção desses recursos em nome de um de forma ideal - ou única considerada correta - de emprego da língua (Azeredo, 2021, p. 198).

Sendo assim, a sintaxe faz referência aos recursos formais e sistemáticos, utilizados na combinação de palavras e na criação de enunciados fundados a partir da relação dos significados das palavras e da construção ordenada de cada uma delas.

Dentro dos estudos sintáticos, vale salientar que, de acordo com Cunha e Cintra (2017), o período simples, além de ser constituído apenas de uma oração, também possibilita que uma frase seja organizada em torno de um “sintagma verbal”. Desse modo, poderíamos ter “Este aluno obteve uma boa nota” e considerar essa oração como sendo construída a partir de um sintagma verbal, de modo que “Este aluno” seria o sujeito, e “obteve uma boa nota”, o predicado verbal.

Já Rocha Lima (2011) afirma que a frase é uma unidade verbal com sentido completo e, assim como Cunha e Cintra (2017), ele também considera que ela é caracterizada por entoação. Entretanto, acrescenta que ela é um todo significativo e que, por meio dela, o homem exprime seus pensamentos e sentimentos.

No que se refere à oração, pode-se definir como uma frase em sua diversidade de classificações com a presença de sujeito e predicado. Além disso, no período simples, obtemos também a presença de um verbo, sendo considerado que pode haver casos nos quais não teremos o sujeito.

3.2 Sintaxe Descritiva Estrutural

Em uma visão estruturalista, a língua é considerada como um sistema abstrato e social, enquanto a fala, ou seja, as ações comunicativas entre os falantes, são os usos desse sistema. Assim, o sistema passa a ser objeto de observação e direciona mais importância à descrição da funcionalidade da língua em vez de ser apenas uma descrição abstrata. De acordo com Ilari (2004), o signo linguístico pode ser pensado como a união de um significante com um significado, mas o destaque desses conceitos é analisar como a língua confronta um signo com outros e demonstra que só é possível a existência de um em contraste com o outro. Logo, temos o conceito abordado por Saussure referente ao valor linguístico em que a relação entre significante e significado pode ser a base dentro do sistema linguístico.

Essa posição metodológica, assim como define Perini (2021), tem dois objetivos básicos: primeiro, oferece um retrato estrutural da língua diante de análises que representam os fatos da língua, expondo dados observados. Em segundo lugar, fornece um instrumento de análises de teorias. Desse modo, a teoria descritiva estrutural é vista como uma prévia dada às teorias, como ferramenta necessária à construção e validação. Perini (2021) afirma que “[...] não é possível realizar estudos linguísticos independente de algum posicionamento teórico”. Sendo assim, embora a Sintaxe Descritiva Estrutural procure a neutralidade no que se refere às teorias, não deixa de levá-las em conta.

Perini (2021) declara que a Sintaxe Descritiva Estrutural procura explicitar a relação que há entre as formas sintáticas da língua e seus respectivos significados, tendo em vista que ela pode ser definida como estudo da estrutura sintático-semântica das línguas naturais. Nesse sentido, de acordo com o autor, faz-se necessária a análise de dados da língua para que não haja uma provável elaboração de teorias da linguagem como as que existem atualmente.

3.3 Sintaxe Gerativa

De acordo com Chomsky (1998), temos uma predisposição genética que nos permite a aquisição da linguagem. Desse modo, ele nomeia esse fator de aquisição linguística como “estado inicial”. Levando em consideração que todos os indivíduos têm meios para adquirir uma língua, cada vivência tida por ele tem um caminho para a assimilação de palavras e significados. O autor explica que, ao conseguir dominar um conjunto finito de regras, estamos aptos a formar um conjunto infinito de sentenças. Perini define, então, a sintaxe sob essa perspectiva:

A sintaxe se ocupa de diversos aspectos dos constituintes: sua posição na sequência, as relações gramaticais que cada um tem com seus companheiros de frase etc. Já as sequências que não são constituintes não são levadas em conta pela sintaxe e são consideradas puramente acidentais. Assim, a primeira operação em uma análise sintática consiste em distinguir quais são os constituintes da frase em estudo (Perini, 2019, p. 30).

Noam Chomsky (1957; 1965), trabalhando as origens da sintaxe gerativa, a define como parte de um paradigma que seria oposto ao estruturalismo, pois ele era o mais predominante. Para esse mesmo autor, o caráter gerativo da linguagem está aliado às possibilidades infinitas de criação de expressões linguísticas existentes em todas as línguas humanas. Chomsky enfatiza a não existência de limites para o número de frases que o falante de uma língua pode ser capaz não apenas de produzir, como também de compreender.

Kenedy (2021) afirma que, aliado ao caráter gerativo da linguagem, a Sintaxe utiliza de regras computacionais para construir sintagmas e frases. As regras nos levam a concluir que não é possível combinar de modo aleatório itens lexicais, sintagmas ou orações e obter como resultado uma frase dotada de compreensão. A Sintaxe Gerativa reflete que, embora utilizemos da criatividade linguística, ela é regida por regras que não podem ser esquecidas e nem inutilizáveis.

Kenedy (2021, p. 17) nos explica que, “Ao estudar a sintaxe das línguas, um sintaticista gerativista lançará mão de pelo menos dois princípios metodológicos fundamentais: os julgamentos de gramaticalidade e o formalismo”. Podemos refletir a Sintaxe Gerativa quanto ao seu estudo como sendo uma busca de compreender como as estruturas gramaticais são geradas na mente humana. Além disso, analisa quais os princípios e parâmetros que levam o ser humano a conseguir separar uma estrutura sintática gramatical da agramatical em uma língua ou em todas as línguas naturais.

Kenedy (2021) ainda menciona que o julgamento da gramaticalidade está relacionado aos conhecimentos que um falante nativo de uma língua tem sobre determinadas estruturas e formações sintáticas da língua. É através dos julgamentos que é possível investigar as diferenças que ocorrem e as identidades entre a sintaxe das diversas línguas. “Não obstante, tais julgamentos devem ser aferidos de maneira rigorosa, preferencialmente com recurso a experimentos” (Kenedy, 2021, p. 19).

No que se refere ao formalismo, Eduardo Kenedy (2021) defende os dois conceitos. O primeiro está relacionado à formalização adequada quanto às generalizações descritivas que o linguista propõe. Em outras palavras, essa acepção reflete sobre a responsabilidade de um sintaticista diante de seus conhecimentos das regras computacionais, ou seja, deverão evitar ambiguidades e, principalmente, as subjetividades que se tornam identificáveis na língua.

A segunda acepção do formalismo reflete a sintaxe como um componente autônomo na linguagem humana e com funcionamento independente do conteúdo e das funções relacionadas ao uso da linguagem. Sendo assim, para os sintaticistas gerativistas, as regras computacionais da sintaxe são operações formais que constroem sintagmas e frases. Por isso, uma pesquisa nessa concepção de Sintaxe descreve um fenômeno a partir de algumas operações formais.

Diante de tais afirmações, torna-se possível analisar o exemplo “Ana quer que Pedro trabalhe” e “Ana quer Pedro Trabalhar”. Na primeira computação podemos concluir que há gramaticalidade. Em contrapartida, no segundo exemplo, existe agramaticalidade, uma vez que sintagmas plenos, como os do exemplo anterior, necessitam ser licenciados com algum caso, seja normativo, acusativo, oblíquo ou outro. A identificação dessas computações ocorre devido ao fenômeno nomeado de “licenciamento de sintagmas de valor nominal com algum caso” (Kenedy, 2021, p. 21).

3.4 Sintaxe Funcionalista

De acordo com Martellota e Areas (2003), o funcionalismo surge do estruturalismo, a partir do momento em que Roman Jakobson, como representante da Escola de Praga, cria o conceito de função da linguagem. Após isso, reflete-se que a língua permite interação social e, de fato, é um instrumento interacional. Por isso, há uma compreensão, nessa concepção, de que a língua é heterogênea e deve ser explicada com base no seu uso, percepção distinta da abordagem formalista, uma vez que, nesta última, a língua é homogênea e não deve sofrer modificações a partir do seu uso.

Neves (1994) discorre que a abordagem funcionalista de uma língua natural tem como objetivo principal a verificação de como se dá a comunicação entre os usuários da língua. Desse modo, a concepção funcionalista de uma língua natural analisa a competência comunicativa a partir do uso das habilidades de interação social. Halliday (1974, p. 98) reconhece que “a gramática funcional concentra a atenção nos usuários e nos usos da língua, mediante uma valorização do receptor, do emissor e da variação linguística no quadro da reflexão gramatical”.

A Sintaxe, nesse paradigma, diferentemente do Gerativista, não é autônoma, pois ela é dependente do discurso e, para isso, se utiliza do viés semântico e pragmático. Nessa concepção, podem-se desenvolver estudos da língua em situações reais de uso de modo que existem contextos linguísticos e situações extralinguísticas que contribuem numa possível organização das informações empregadas pelos falantes durante os momentos de interação discursiva. Por isso, é adotada a análise da língua em uso como propiciadora de uma gramática construída dentro desses contextos de interação. Rosário (2021, p. 145) cita que “como tal a língua torna-se um objeto não autônomo, maleável, sujeito a pressões oriundas das diversas situações comunicativas, que ajudam a determinar sua estrutura gramatical”.

Segundo Fried (2008, p. 25), a força dos fatores que estão externos à língua impulsiona mudanças na compreensão dos falantes e, conseqüentemente, a procura de formas expressivas, que norteiam mudanças semânticas e pragmáticas. Sendo assim, surgem construções que se adequam às situações de comunicação entre os falantes. A partir disso, se faz necessário buscar novas formas expressivas para assumir o lugar daquelas que não se encaixam mais em situações e determinados contextos de uso da língua, no lugar de utilizar iguais ou com relações sinônimas.

Diante das reflexões sobre a necessidade que essa concepção sintática traz referente às mudanças linguísticas, pode-se destacar a gramaticalização, que, de acordo com Rosário (2021), atua diretamente no incentivo para que novas estruturas sintáticas surjam numa língua

de acordo com o que as necessidades comunicativas revelam aos falantes durante as interações linguísticas entre eles. A partir dos estudos sobre gramaticalização, obtêm-se novas estruturas e, uma vez adquiridos esses conceitos, tanto o emissor quanto o receptor conseguem se comunicar de forma mais clara e objetiva.

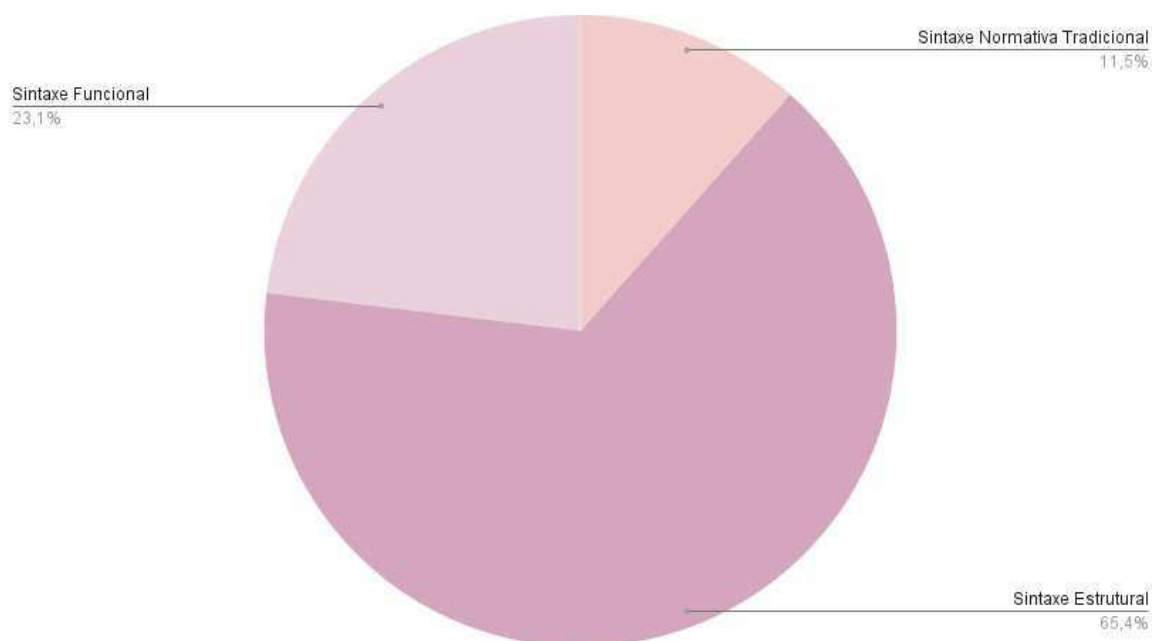
4 A ABORDAGEM DO PERÍODO SIMPLES NA BNCC

Nesta seção, abordaremos nossa análise mediante as habilidades que encontramos no *corpus*. Além disso, traremos uma visão geral quantitativa das habilidades relacionadas às concepções teóricas trabalhadas na seção anterior. Sendo assim, discutiremos as habilidades mapeadas, num total de 13 (treze), relacionando os traços presentes nelas às tipologias sintáticas mencionadas neste trabalho.

4.1 Visão geral das habilidades

Para obtermos melhor compreensão, após chegarmos a um total de habilidades presentes na BNCC de LP, relacionadas ao ensino de sintaxe do período simples, resolvemos realizar a elaboração de um gráfico. Desse modo, no Gráfico 1, a seguir, encontramos as porcentagens associadas ao quantitativo individual de cada perspectiva sintática abordada neste trabalho.

Gráfico 1 - Visão geral quantitativa de habilidades relacionadas às concepções teóricas



Fonte: A pesquisadora (2023).

O primeiro destaque do gráfico é que a Sintaxe Gerativa não aparece com uma porcentagem específica, o que se deu pelo fato de não encontrarmos, em nossa análise, sinais relacionados a um ensino de língua que visa explicar o caráter gerativo das línguas naturais, como a possibilidade de criação de infinitas frases. Embora essa concepção apresente alguma

importância, principalmente para o trabalho com gramática internalizada, não conseguimos encontrar abordagens relacionadas a ela nas habilidades selecionadas da BNCC.

A Sintaxe Funcionalista está presente na BNCC com o quantitativo de 3 (três) habilidades no Ensino Fundamental. Ou seja, 23% das habilidades mapeadas abordam a definição da língua como um instrumento de comunicação essencialmente para a interação social, com ênfase nas funções da linguagem e na adaptação ao contexto. Ela se distancia da visão formalista, que se concentra nas estruturas gramaticais abstratas e na homogeneidade da língua.

A Sintaxe Normativa Tradicional está presente em 11,5% das habilidades analisadas nesta pesquisa. Encontramos uma habilidade específica relacionada a essa concepção e outra (EF08LP07) com traços da Sintaxe Normativa e da Sintaxe Estrutural. Por isso, pode-se constatar que a BNCC concebe, numa parte mínima, a língua como um sistema de regras e padrões fixos que devem ser seguidos para garantir a clareza, a correção e regras gramaticais que determinam como as palavras e as estruturas sintáticas devem ser usadas.

A Sintaxe Estrutural está presente em, aproximadamente, 65,4% das habilidades em análise nesta pesquisa, com um total de oito das habilidades selecionadas, priorizando a análise das estruturas sintáticas das orações. A abordagem estrutural considera que a gramática de uma língua é baseada na dependência entre as palavras e elementos. Desse modo, ela explora como as palavras desempenham papéis específicos na formação de frases e como esses papéis são interligados e, muitas vezes, foca mais nas estruturas sintáticas do que nos significados das palavras ou frases. Portanto, a atenção é voltada para a forma como as palavras são organizadas em frases e orações, bem como para as relações entre os elementos.

4.2 Perspectivas teóricas da sintaxe

Nesta subseção, será discutida a análise que combina habilidades e perspectivas teóricas no contexto do ensino de sintaxe do período simples presente na BNCC. As perspectivas em foco são: Sintaxe Normativa Tradicional, Sintaxe Descritiva Estrutural, Sintaxe Gerativa e Sintaxe Funcionalista. A análise, baseada nessas abordagens, mediante as habilidades propostas para os Anos Finais do Ensino Fundamental, será essencial para o desenvolvimento deste trabalho e a compreensão do *corpus*.

4.2.1 Sintaxe Normativa Tradicional

O verbo “classificar” reflete traços da Sintaxe Normativa Tradicional. Azeredo (2021) afirma que o trabalho com essa concepção sintática nos leva a entender que ela não se ocupa dos recursos de combinação das palavras na frase, mas de uma seleção desses recursos em nome de uma de forma ideal ou correta. Logo, faz referência aos recursos formais e sistemáticos que são utilizados na combinação de palavras e na criação de enunciados fundados a partir da relação dos significados das palavras e da construção ordenada de cada uma delas. A primeira das habilidades analisadas foi esta:

(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e compostos.

Fonte: Brasil (2018).

A habilidade de classificar os períodos em simples e compostos em um texto ou sequência textual tem características da Sintaxe Normativa Tradicional, pois envolve a análise da estrutura de frases e períodos de acordo com as regras gramaticais estabelecidas. O verbo requer a classificação de períodos simples e compostos. A primeira parte da habilidade envolve a distinção entre períodos simples e compostos.

4.2.2 Sintaxe Descritiva Estrutural

A habilidade de identificar orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjuntos de orações conectadas relaciona-se à Sintaxe Estrutural, uma vez que se concentra na análise da estrutura interna das frases e na relação entre as palavras dentro das frases. Ilari (2004) menciona que um dos focos é analisar como a língua confronta um signo com outros. A partir disso, pode-se analisar também que a existência de um torna-se possível a partir da oposição ao outro.

(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.

Fonte: Brasil (2018).

O verbo empregado requer identificação das orações e elementos sintáticos. No ensino da sintaxe do período simples, é fundamental a identificação das orações, seus núcleos verbais,

sujeitos, objetos, complementos, entre outros. Além disso, observamos que a análise da estrutura frasal e o ensino da sintaxe do período simples requer a compreensão de como as orações se organizam em uma frase. Em outra habilidade, o foco também recai na identificação:

(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.

Fonte: Brasil (2018).

A identificação de adjetivos que tornam amplo o sentido do substantivo sujeito ou complemento revela traços da Sintaxe Estrutural, tendo em vista que os adjetivos desempenham um papel importante na construção e análise de frases, sendo compreendidos como palavras que modificam e ampliam o sentido de substantivos, conferindo características, qualidades ou propriedades a eles. Sendo assim, entre os recursos empregados na combinação de palavras em frases, encontramos a modificação de substantivos por adjetivos. Outra habilidade de identificação é esta:

(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.

Fonte: Brasil (2018).

A ação de identificar advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo pode ser relacionada a características da Sintaxe Estrutural, porque essa concepção se baseia em regras gramaticais estabelecidas para analisar, tanto a estrutura das sentenças mais formalmente, quanto das funções gramaticais dos elementos que a compõem, como advérbios e locuções adverbiais. Em relação aos termos que compõem a oração, encontramos esta habilidade:

(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).

Fonte: Brasil (2018).

A identificação dos termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores) desempenha um papel fundamental no contexto da Sintaxe Estrutural, em que identificar o sujeito envolve reconhecer a parte da oração que realiza a ação ou sobre a qual a ação é realizada. Além disso, visa à análise da estrutura dos

modificadores do sujeito, como adjetivos ou locuções adjetivas, para que a concordância com o verbo seja adequada.

(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).

Fonte: Brasil (2018).

Identificar a estrutura de uma oração, como direciona a habilidade, demonstra marcas da Sintaxe Gerativa Estrutural, pois, assim como define Perini (2008), um dos objetivos básicos dessa concepção teórica é oferecer um retrato estrutural da língua diante de análises que representam os fatos da língua e exposição de dados observados.

Na composição da estrutura oracional de um período simples, o sujeito é a parte que realiza ou sofre a ação expressa pelo verbo e pode ser uma pessoa, lugar, coisa ou conceito. Já o predicado contém o verbo e descreve a ação realizada pelo sujeito e os complementos direto e indireto. No que se refere ao complemento direto, pode-se citar que ele completa o sentido do verbo transitivo direto, enquanto o complemento indireto é um termo que completa o sentido do verbo transitivo indireto e indica quem ou para quem a ação é direcionada.

(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.

Fonte: Brasil (2018).

Perini (2021) declara que a Sintaxe Descritiva procura explicitar a relação que há entre as formas sintáticas da língua e seus respectivos significados, tendo em vista que ela pode ser refletida como estudo da estrutura sintático-semântica das línguas naturais. A habilidade de identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração nos conduz a encontrar vestígios da Sintaxe Descritiva Estrutural, porque envolve uma análise linguística que visa descrever e entender a estrutura gramatical das frases/orações de uma língua de forma objetiva. Por isso, ao identificar sintagmas nominais e verbais, o objetivo é descrever como esses constituintes são formados em diferentes contextos linguísticos.

(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.

Fonte: Brasil (2018).

O verbo “reconhecer” nos direciona à Sintaxe Estrutural, tendo em vista que ela considera a gramática como um sistema que serve para transmitir significado e comunicação, ao invés de ter a linguagem apenas como um conjunto de regras formais. É possível afirmar ainda que essa habilidade se refere à estrutura das frases, destacando o verbo como o núcleo da oração, pois ele é o elemento que governa e coordena os demais termos na sentença. Desse modo, a ação de reconhecer o verbo como o núcleo das orações, na perspectiva da Sintaxe Estrutural, envolve não apenas identificar o papel central do verbo na construção da oração, sua contribuição para a estrutura gramatical, como também seu papel na transmissão de significado.

A seguir, temos uma habilidade que se relaciona a duas concepções:

(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.

Fonte: Brasil (2018).

Diferenciar complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente, relaciona-se à Sintaxe Normativa Tradicional, em que as regras e convenções estabelecem como as palavras e as estruturas gramaticais devem ser usadas de acordo com a norma culta da língua. Sendo assim, estabelecer a diferença entre complementos diretos e indiretos é uma parte importante da Sintaxe Normativa, pois ajuda a determinar a regência de verbos, garantindo que as frases estejam de acordo com as normas gramaticais aceitas.

Por outro lado, essa habilidade também está relacionada a características da Sintaxe Estrutural, pois a análise das relações entre os elementos de uma sentença é fundamental para entender como as palavras se organizam para criar significado. Por isso, compreender a diferença entre complementos diretos e indiretos nos leva a notar como os verbos transitivos se relacionam com os substantivos e objetos em uma frase. Tal diferenciação contribui para a compreensão da estrutura da sentença e como os elementos se encaixam para formar um todo coerente. Além disso, conduz a uma análise mais profunda da organização e da estrutura das frases.

(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.

Fonte: Brasil (2018).

Esta habilidade tem características da perspectiva da Sintaxe Estrutural, pois há concentração na análise das estruturas formais e na organização das palavras em uma sentença. Nesse contexto, a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo refere-se a uma construção sintática específica em uma oração, o predicado nominal.

4.2.3 Sintaxe Gerativa

A Sintaxe Gerativa, baseada na teoria de Noam Chomsky, enfatiza a natureza da linguagem humana. Além disso, ela se concentra na geração de frases a partir de regras gramaticais e elementos lexicais, destacando a capacidade inata dos seres humanos para adquirir e produzir linguagem. Por isso, busca identificar constituintes sintáticos, utilizando parâmetros de gramaticalidade e formalismo para entender como as estruturas gramaticais são geradas na mente humana de maneira independente do conteúdo ou uso linguístico, contribuindo para a compreensão das diferenças e semelhanças entre as línguas naturais.

A partir de nossa análise das habilidades da BNCC, não conseguimos identificar correspondências diretas e indiretas com a teoria da sintaxe gerativa. A BNCC estabelece objetivos e competências relacionadas à compreensão e produção de textos, desenvolvimento da oralidade, análise linguística, entre outros aspectos para o ensino da língua. No entanto, não faz referência aos conceitos da sintaxe gerativa. Torna-se possível sugerir que a BNCC prioriza o ensino da língua portuguesa com base em práticas de comunicação, competência linguística e textualidade e não aborda a compreensão das diferenças e semelhanças entre as línguas naturais.

4.2.4 Sintaxe Funcionalista

A primeira habilidade com traços de perspectiva funcionalista é a seguinte:

(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).

Fonte: Brasil (2018).

A habilidade de identificar verbos na voz ativa e passiva, juntamente com a interpretação dos efeitos de sentido do sujeito ativo/passivo e do agente da passiva, é relevante para a Sintaxe Funcional devido ao foco na função e significado das palavras e estruturas na construção de

sentenças. Essa abordagem enfatiza como as palavras desempenham papéis específicos na comunicação e como a escolha entre a voz ativa e passiva afeta a ênfase e a clareza na construção de sentido, adaptando-se ao contexto comunicativo. Portanto, essa habilidade contribui para uma compreensão mais profunda da linguagem na perspectiva da sintaxe funcional. A seguir, temos outra habilidade:

(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.

Fonte: Brasil (2018).

A habilidade em questão envolve a capacidade de interpretar e compreender os efeitos de sentido dos modificadores do verbo em uma sentença. Os modificadores do verbo, nesse contexto, se referem principalmente a advérbios e expressões adverbiais que descrevem como, quando, onde ou por que uma ação é realizada. Para Neves (1994) a abordagem funcionalista de uma língua natural verifica como acontece a comunicação entre os usuários da língua. Por isso, é importante identificar o modificador do verbo (o advérbio ou expressão adverbial), compreender sua função e, assim, entender como ele afeta o sentido da ação expressa pelo verbo. Nesse sentido, também encontramos esta habilidade:

(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.

Fonte: Brasil (2018).

A habilidade de interpretar os efeitos de sentido de modificadores em substantivos com função de sujeito ou complemento verbal está relacionada a essa concepção, pois nos conduz à compreensão de como esses elementos contribuem para o significado de uma sentença em um contexto comunicativo mais amplo. A análise gramatical se concentra nas funções desempenhadas pelos elementos linguísticos em uma sentença, em oposição à mera identificação de estruturas gramaticais. Isso significa que, ao examinar como os modificadores (como adjetivos, artigos, etc.) estão relacionados aos substantivos, isso não é feito apenas por identificação, mas, sim, pela interpretação dos sentidos, dos usos.

4.3 Síntese analítica

Em linhas gerais, foi possível constatar que parte do nosso *corpus* objetiva a língua como aquela que oferece um retrato estrutural diante de análises que representam os fatos, expondo dados observados. Com o predomínio de uma perspectiva estrutural, 8 (oito) de um quantitativo de 13 (treze) habilidades mapeadas concebem a língua como um sistema abstrato e social, direcionado com mais importância a descrição da funcionalidade da língua.

Em relação à Sintaxe Funcionalista percebemos três habilidades que mostram indicações da língua objetivando como ocorre a comunicação entre os usuários da língua. O foco é a análise dos usos da língua no quadro da reflexão gramatical. Além disso, podemos destacar como característica também a identificação das funções gramaticais.

Ao longo de nossa análise encontramos, 1 das habilidades e parte de outra estavam relacionadas à Sintaxe Normativa Tradicional, em que a língua é tida como um sistema, um conjunto organizado que permite o exercício da linguagem e comunicação entre os homens (Rocha Lima, 2011). Além disso, pode-se afirmar que é um instrumento de comunicação aceito coletivamente para que, a partir dela, haja a compreensão da fala.

Portanto, podemos afirmar que, com base na nossa análise, a BNCC não concebe a língua como um sistema que segue estritamente os princípios da Sintaxe Gerativa. Em vez disso, a BNCC baseia-se em abordagens linguísticas mais centradas na comunicação, no significado e na função das estruturas linguísticas, o que pode ter implicações na forma como a língua é ensinada e abordada no contexto educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou como ocorre a proposta de ensino de sintaxe do período simples na BNCC de língua portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Conforme descrevemos as concepções teóricas (Sintaxe Normativa Tradicional, Sintaxe Descritiva Estrutural, Sintaxe Funcionalista e Sintaxe Gerativa), buscamos identificá-las nas habilidades mapeadas na BNCC para o ensino da sintaxe do período simples.

Para nortear a fundamentação teórica, buscamos um aporte teórico que nos conduzisse às quatro concepções sintáticas que iríamos trabalhar: Othero (2021), Kenedy (2021), Martelotta (2003), Basso (2019), Ilari (2004), Neves (1994), Rocha Lima (2011), Cunha e Cintra (2017), Perini (2008), entre outros. Após isso, contextualizamos nosso campo de pesquisa (a BNCC), abordando brevemente que esse documento tem caráter normativo. Somado a isso, discorremos como ela é estruturada e o que é trabalhado em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

O documento que foi analisado nos permitiu perceber que, em grande parte das habilidades trabalhadas nos Anos Finais do Ensino Fundamental, existem mais traços da Sintaxe Descritiva Estrutural. Tal afirmação nos conduz à resposta da nossa pergunta de pesquisa, que pretendia compreender como se dá a abordagem teórico-metodológica da BNCC para a sintaxe do período simples. Pontuamos ainda que as análises revelaram a presença de três das concepções abordadas de sintaxe, a Normativa Tradicional, a Descritiva Estrutural e a Funcionalista.

Vale ainda pontuar que existem muitas possibilidades de reflexões e trabalhos de pesquisa que são necessários serem feitos em relação ao ensino de sintaxe do período simples dentro da BNCC. Há necessidade de um aprofundamento nessa linha de pesquisa, abordando também esse mesmo tratamento teórico-metodológico nas habilidades de Língua Portuguesa relacionadas ao Ensino Médio, uma vez que pode nos levar a uma análise mais completa e consistente, que nos direcione à reflexão e melhoria no ensino de sintaxe do português.

REFERÊNCIAS

AZEREDO; José Carlos de. **Sintaxe, Sintaxes, uma introdução**. São Paulo: Editora Contexto, 2021, p. 198.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: [Introdução \(mec.gov.br\)](http://introducao.mec.gov.br). Acesso em: 21 de out. 2023.

BARROSO, Adriane Gomes. **O ensino de gramática na perspectiva da nova gramática do português brasileiro de Ataliba Teixeira de Castilho**. Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/525>. Acesso em: 11 de set. 2023.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de, Neide Aparecida de Souza Leffeld. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

BASSO; Renato Miguel. **Descrição do português brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. MEC: 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 02 de set. 2023.

CUNHA, C. & CINTRA, L.F.L: **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001.

CALADO, S.dos S; Ferreira, S.C dos R. **Análise de documentos: método de recolha e análise de dados**. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>. Acesso em: 11 de out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p. ISBN 8521900058.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207 p.

GAIO, R.; CARVALHO, R.B.; SIMÕES, R. Métodos e técnicas de pesquisa: a metodologia em questão. In: GAIO, R. (org.). **Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento**. Petrópolis, Vozes, 2008.

HALLIDAY, M. A. K. **Os usuários e os usos da língua**. In: HALLIDAY, M. A. K., MACINTOSH, A., STREVEENS, P. As ciências linguísticas e o ensino de línguas. Petrópolis: Vozes, 1974, p. 98-135.

ILARI, Rodolfo. O Estruturalismo Lingüístico: alguns caminhos. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (orgs). **Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.

LIMA, Rocha. HENRIQUE, Carlos. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro 4 a ed. São Paulo, UFMG, 2001.

MARTELOTTA, Mário Eduardo; Areas, Eduardo Kenedy. A visão funcionalista da linguagem no século XX. *In*: MARTELOTTA, M. E.; OLIVIEIRA, M. R. e CUNHA, M.A.F. (orgs.) **Linguística funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

NEVES M. H. M. **A gramática funcional**. Abrahm Boletim da Associação Brasileira de Linguística, n 15, 1994 (No prelo).

OTHERO; de ávila Gabriel; Kenedy, Eduardo. **Sintaxe, Sintaxes, uma introdução**. São Paulo: Editora Contexto. 2021, p. 221.

OTHERO; de ávila Gabriel; Kenedy, Eduardo. Sintaxe Descritiva. *In*: PERINI; Mário Antônio. **Sintaxe, Sintaxes, uma introdução**. São Paulo: Editora Contexto. 2021, p. 193. p. 185- 195 p.

OTHERO; de ávila Gabriel; Kenedy, Eduardo. Sintaxe Descritiva. *In*: Rosário; Ivo. **Sintaxe, Sintaxes, uma introdução**. São Paulo: Editora Contexto. 2021, p. 145. p. 143- 160. p.

PERINI, Mário Antônio. **Sintaxe, Linguística para o ensino superior**. 1 ed. Parábola Editorial; 3 de maio, 2019.

PERINI, Mário A. **Estudos de gramática descritiva: as valências verbais**. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.

PERINI, Mário Antônio. Gramática Descritiva do Português Brasileiro. 2016. Disponível em: [Gramática Descritiva Do Português Brasileiro : Mário Antonio Perini : Free Download, Borrow, and Streaming : Internet Archive](#). Acesso em: 04 de set. 2023.

SANTANA, Nivalda Silva. **Sintaxe estrutural: Importância para o ensino da língua portuguesa**. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/4901>. Acesso em: 04 de Set. 2023.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. *In*: TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.